

# NOTAS DE PESQUISA: A DIFÍCIL TAREFA DE FAZER RECORTES

Tatiana Schor

Interessante seria investigar a sociedade em sua totalidade para assim poder realmente verificar a questão proposta pela pesquisa: o grau de homogeneização que o *Automóvel* implica. Mas esta investigação é simplesmente impossível pois a sociedade é, em certo sentido, maior que o mundo. Por isso propõe-se, neste momento, um recorte empírico para proceder à análise.

Um recorte significa, sem dúvida, a escolha de um determinado nível de análise em detrimento de outros. Henri Lefebvre diria que o nível de partida já circunscreve o horizonte de análise (Lefebvre, H., 1961:126), isto significa que o próprio recorte que se faz já é uma escolha e uma determinação na pesquisa.

O primeiro recorte que se propõe é investigar a Cidade de São Paulo. Escolhe-se a Cidade de São Paulo pelo fato de estar inserida em um país, o Brasil, que tem passado pelo processo de modernização conjuntamente com o *capitalismo automobilístico* e estar nela exposta a *trava* desse processo. A urbanização atual de São Paulo tem na figura do *Automóvel* um elemento determinante e estruturante do modo de viver em uma sociedade metropolitana<sup>1</sup>. É neste momento que o *Automóvel* atua como força homogeneizante das práticas e estruturas espaciais. São Paulo vive, na atualidade, muito próxima de uma urbanização completa, isto é, a sociedade paulistana vive momentos de uma Sociedade Urbana, com todas as virtualidades que carrega, e é em São Paulo que o problema dos meios e vias de transporte podem ser considerados como representantes da *trava* da modernização. Além dis-

so, o *Automóvel* está sendo considerado aqui como um dos fatores determinantes dos conteúdos da urbanização contemporânea. Porém, do ponto de vista da operacionalização da pesquisa, São Paulo também é grande para conseguir tratá-la em sua extensão e profundidade. Por essa razão propõem-se outros recortes.

Poder-se-ia recortar São Paulo em regiões, mas mesmo assim as regiões são vastas e provavelmente seria muito difícil considerar aspectos miúdos em um recorte como esse. Poderíamos estudar bairros, mas os bairros são espacialmente tão difíceis de delimitar quanto as regiões. Mas não é preciso partir, necessariamente, de uma inscrição espacial como as regiões da cidade ou os bairros.

Em decorrência disso e considerando o fato de que a sociedade ao se reproduzir, produz e reproduz seus espaços, e que cada espaço a ser estudado leva consigo a história dessa produção e, por conseguinte, a história da segregação espacial<sup>2</sup>, os recortes a serem escolhidos espelham na sua materialidade, de alguma forma, a reprodução da sociedade.

Com Lefebvre compreende-se que a sociedade contemporânea, inserida na lógica e na história do capital, ao se reproduzir vai conformando um tempo social que integra o tempo de trabalho, o tempo da família e o tempo de lazer. É uma fragmentação daquilo que constitui a unidade do cotidiano. Neste nível, as práticas materiais, no que se refere ao uso do tempo e do espaço, obedecem a imperativos diferentes. No entanto, como o uso do espaço no tempo obedece

aos imperativos da propriedade territorial, da estrutura física e material dos lugares e das mediações do mercado (que se interpõem à realização de usos de espaço), então, a premissa para a configuração dos recortes deve ser a da segregação socioespacial, espacialização do tempo social, que, fragmentado, constitui a unidade do cotidiano.

Queremos assim, a partir desses pequenos recortes socioespaciais, considerados quase como "exemplos" ou melhor, casos representativos do todo, montar um mosaico<sup>3</sup> que traduza na cidade de São Paulo elementos que possam ressaltar genericamente modos de vida que explicitem "maneiras de viver" implicados na relação da espacialização do tempo social com o *Automóvel*. E, através deles, discutir o processo de homogeneização característico da *modernização automobilística*.

Os recortes aqui propostos têm uma finalidade prática, a saber, operacionalizar a pesquisa. Tomamo-os como dados que traduzem a "espacialização do tempo" e com consciência de que não totalizam o tempo da reprodução social e nem mesmo englobam todos os espaços sociais. Isso porque contingentes de pessoas são atraídas e expelidas sem cessar do processo de reprodução social, a unidade no cotidiano não é de maneira alguma absoluta. Estes contingentes

perambulam por entre estes fragmentos que compõem a unidade, constituindo assim um espaço de interstícios próprios. Ocupando outros tempo-espacos sociais que, por sua vez, também reproduzem as relações sociais nas bordas dos fragmentos (a família, o trabalho e o lazer) centrais da unidade. Esses espaços seriam as zonas dos "incluídos precariamente" ou melhor, daqueles inseridos de forma negativa no processo de urbanização. Negativo porque o sentido cumulativo e progressivo do capital não depende deles, mesmo considerando que tanto a lógica quanto a história do capital tem, como um de seus elementos, o processo de exclusão. Por essa razão incluímos na nossa pesquisa dois locais que comporiam os recortes de "inclusão precária"

Os recortes, inseridos nas instâncias da reprodução da sociedade que constituem o mosaico a ser montado, são os seguintes: (Tabela 1)

A) *Famílias*: buscamos dois locais que podem servir de exemplo da *diferenciação de renda* com relação ao tipo de moradia.

1) Condomínio "Ilha do Sul"; conjunto residencial verticalizado, construído pela iniciativa privada, de acesso restrito, considerado como lugar de moradia da classe média/alta paulistana, localizado na região oeste da Cidade, Alto de Pinheiros.

Tabela 1: Os recortes que compõem o mosaico.

Divisão social do tempo	Espacialização do tempo social (locais na cidade de São Paulo)
A) Famílias	Condomínio "Ilha do Sul" Parque Fernanda
B) Trabalho	Centro Empresarial São Paulo Av. Nossa Senhora da Paz
C) Lazer	Parque Ibirapuera Shopping Iguatemi Praça da Sé
D) "Inclusão Precária"	Dormitório da AVIM (Associação de Voluntário para a Integração do Migrante) Av. Afrânio peixoto / Av. Waldemar Cordeiro

2) "Parque Fernanda" conjunto residencial horizontal e verticalizado de habitação de interesse social, construído de maneira mista (muitirão e Estado), localizado na região sul da Cidade, Campo Limpo.

Propomos a seguir uma comparação entre os dois distritos (Campo Limpo e Alto de Pinheiros) a partir do "Mapa da Exclusão / Inclusão Social da Cidade de São Paulo" (1996) coordenado por Aldaíza Sposati para melhor caracterizar as diferenças entre os locais de moradia, que traduzem os diferenciais de renda. (Tabela 2)

B) Trabalho: os dois locais aqui apresentados visam exemplificar duas formas de organização do trabalho.

3) Centro Empresarial São Paulo, prédio de escritórios localizado na região sul de São Paulo que pode ser considerado como um indicativo de uma nova tendência de crescimento para a Cidade. Neste local convivem dois grupos distin-

tos; o grupo dos empresários e funcionários de escritório e o grupo de trabalhadores menos qualificados.

4) Av. Nossa Senhora da Paz (continuação da Avenida Escola Politécnica), entre a Av. Corifeu de Azevedo Marques e a Marginal Pinheiros, onde é possível observar várias fabricas. Região Oeste.

C) Lazer: no caso dos locais relacionados com o lazer buscamos exemplificar com três tipos de 'lazer' diferentes.

5) Parque do Ibirapuera, que tem como característica ser um dos maiores locais de área verde da Cidade. Considerado como lugar de lazer da classe média paulistana; localizado na região sul da Cidade.

6) Shopping Iguatemi, lugar freqüentado pela elite paulistana para fazer suas compras; é sem dúvida um local de lazer para seus filhos.

7) Praça da Sé, no centro histórico, coração e símbolo da Cidade de São Paulo, aglomera

Tabela 2: Caracterização comparativa do local com relação aos 96 distritos de São Paulo, 1991.

Locais de Pesquisa	Parque Fernanda	Cond. Ilha do Sul (Alto de Pinheiros)
Elementos de comparação distrital (no total de 96 distritos)	Posição de ordem na classificação distrital	
Classificação dos distritos segundo número de habitantes (tabela 3 pag. 27)	13° (12,5 hab/Km <sup>2</sup> )	80° (6,5 hab/Km <sup>2</sup> )
Chefes de família sem rendimentos (tabela 3, p.34)	16°	96°
Concentração percentual dos chefes de família com mais de 20 salários mínimos (tabela 8, pag. 39)	60° (2,60%)	4° (35,80%)
Precariedade dos domicílios quanto o acesso a água (tabela 9, pag. 40)	44°	67°
Privacidade dos domicílios (tabela 10, pag. 41)	33° (1,70 pessoas/dormitórios/domicílio; 1,33 dormitórios/domicílio)	96° (1,07 pessoas/dormitório; 1,96 dormitórios/domicílio)
Exclusão social (tabela 17, pag. 52)	24°	95°

os mais diversos tipos de pessoas com as mais diversas finalidades.

D) *"Inclusão Precária"*:

8) Baixada do Glicério, mais especificamente o dormitório da AVIM: este é o local dos "excluídos" da Cidade, aqueles que acabaram de chegar de outras regiões do país e que de alguma forma estão tentando inserir-se nesta sociedade.

9) Av. Afrânio Peixoto e Av. Waldemar Ferreira, trecho entre o portão da USP e a Av. Vital Brasil, local de prostituição.

Para poder verificar a hipótese de que a inserção do *Automóvel* na sociedade se dá de

maneira igual, nos termos já discutidos, foi realizada uma pesquisa enfocando os recortes socio-espaciais acima indicados. Esta pesquisa teve, de início, um duplo objetivo. O primeiro foi o de delimitar tais espaços em si, isto é, observar seus atributos mais evidentes (essa aproximação imediata tende a se dissolver no processo de compreensão da Cidade, porém foi um início) e relacionados com a Cidade. Caracterizamos também as "ambiências" por suas propriedades, tendo como objetivo seus efeitos no plano da subjetividade. A questão que se esboça, aqui, é aquela de se verificar o uso do espaço para compreender o modo de vida modulado pelo *Automóvel*.

### Notas

- 1 Com Lefebvre, compreendemos o processo de metropolização como superação da cidade política e a conformação das grandes periferias polinucleadas, vasto tecido urbano sem nenhuma centralidade pressuposta.
- 2 Estas premissas quanto a uma teoria do Espaço Social estão amplamente discutidas na obra de

Henri Lefebvre, em especial no livro "La Production de l'Espace" (1974).

- 3 Tal como em um quadro-mosaico os recortes propostos deveriam, quando postos lado a lado, montar uma figura que seria uma representação da cidade de São Paulo.

